

# REFLOR-CV: REFORÇO DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA NO SETOR FLORESTAL DE CABO VERDE

## Mapa de Atores

31.03.2020



Food and Agriculture  
Organization of the  
United Nations

## ÍNDICE

ÍNDICE .....	2
CRÉDITOS.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA.....	4
3. O MAPA DE ATORES .....	5
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
ANEXO 1.....	10

## CRÉDITOS

### Elementos do processo participativo

#	Grupo	Nomes	Função	Email	Afiliação
					Instituição / Dpt
1	S	Adelcides Barros	Tecnico	<a href="mailto:adelcides.barros@gmail.com">adelcides.barros@gmail.com</a>	Plataforma ONGs
2	M	Adilson Tavares	Técnico	<a href="mailto:Adilson.R.Tavares@maa.gov.cv">Adilson.R.Tavares@maa.gov.cv</a>	DSSER
3	M	Adriano Borges	Técnico	<a href="mailto:adriano.borges@maa.gov.cv">adriano.borges@maa.gov.cv</a>	Dele Sta. Cat/ Assd
4	P	Alexandre Centeio	Director de	<a href="mailto:alexandre.centeio@maa.gov.cv">alexandre.centeio@maa.gov.cv</a>	DGASP - DSSER
5	S	Aline Rendall	Tecnica	<a href="mailto:aline.rendall@inida.gov.cv">aline.rendall@inida.gov.cv</a>	INIDA
6	M	Amarildo dos Reis	Técnico	<a href="mailto:amarildo.reis@inida.gov.cv">amarildo.reis@inida.gov.cv</a>	INIDA
7	P	Antonino Pereira	Director	<a href="mailto:antonino.pereira@inmg.gov.cv">antonino.pereira@inmg.gov.cv</a>	INMG
8	G	António Livramento	Tecnico	<a href="mailto:antonio.livramento@maa.gov.cv">antonio.livramento@maa.gov.cv</a>	DNA - MAA
9	P	Antonio T. Andrade	Delegado	<a href="mailto:antonio.t.andrade@maa.gov.cv">antonio.t.andrade@maa.gov.cv</a>	DLG MAA STA CRUZ
10	P	Ariel Assunção	Tecnico	<a href="mailto:ariel.asuncao@mice.gov.cv">ariel.asuncao@mice.gov.cv</a>	MICE
11	P	Clarimundo Gonçalves	Tecnico	<a href="mailto:clarimundo.goncalves@maa.gov.cv">clarimundo.goncalves@maa.gov.cv</a>	DGASP
12	S	Daniel Xavier	Técnico	<a href="mailto:daniel.da.luz@maa.gov.cv">daniel.da.luz@maa.gov.cv</a>	DSEREA - DGASP
13	M	Domingos Barros	Tecnico	<a href="mailto:domingos.barros@maa.gov.cv">domingos.barros@maa.gov.cv</a>	DGASP - DSSER
14	M	Endi Soares	Tecnico	<a href="mailto:endi.soares@fao.org">endi.soares@fao.org</a>	FAO
15	M	Erik Augusto Sequeira	Docente	<a href="mailto:erik.sequeira@docente.unicv.edu.cv">erik.sequeira@docente.unicv.edu.cv</a>	UNICV/ECAA
16	G	Eunice Tavares	Consultora	<a href="mailto:eunice.borgestavares@fao.org">eunice.borgestavares@fao.org</a>	FAO
17	S	Fernanda Spencer	Tecnico	<a href="mailto:fernada.spencer@anas.gov.cv">fernada.spencer@anas.gov.cv</a>	Anas
18	S	Francisca Barbosa	Tecnica	<a href="mailto:francisca.barbosa@maa.gov.cv">francisca.barbosa@maa.gov.cv</a>	DGASP/DSP
19	G	Francisco Correia (IPCC)	Técnico	<a href="mailto:franciscocorreia073@gmail.com">franciscocorreia073@gmail.com</a>	INMG
20	G	Ilidio Furtado	Tecnico	<a href="mailto:ilidio.furtado@maa.gov.cv">ilidio.furtado@maa.gov.cv</a>	DGASP/DSSER
21	P	Ineida Pereira Baptista	Tecnico	<a href="mailto:Ineida.Baptista@ingt.gov.cv">Ineida.Baptista@ingt.gov.cv</a>	INGT
22	P	Isildo Gomes	Investigador	<a href="mailto:isildo.gomes@inida.gov.cv">isildo.gomes@inida.gov.cv</a>	INIDA
23	M	Jailson Bentub	Técnico	<a href="mailto:Jailson.O.Bentub@maa.gov.cv">Jailson.O.Bentub@maa.gov.cv</a>	DSSER
24	S	Jaqueline pina	Técnica	<a href="mailto:jaqueline.pina@mice.gov.cv">jaqueline.pina@mice.gov.cv</a>	MICE
25	S	Jorge Pedro Silva	Tecnico	<a href="mailto:jorge.p.silva@maa.gov.cv">jorge.p.silva@maa.gov.cv</a>	Deleg S. Domingos
26	P	José Fidalgo	Tecnico	<a href="mailto:jose.fidalgo@maa.gov.cv">jose.fidalgo@maa.gov.cv</a>	DELG. TARRAFAL
27	G	Lourenço Afonso	Técnico	<a href="mailto:lourenco.afonso@maa.gov.cv">lourenco.afonso@maa.gov.cv</a>	DGASP/DSSER
28	G	Luisa Morais	Técnico	<a href="mailto:luisa.morais@maa.gov.cv">luisa.morais@maa.gov.cv</a>	DGASP/DSSER
29	S	Marcelino Furtado	Tecnico	<a href="mailto:landofurtado@hotmail.com">landofurtado@hotmail.com</a>	Delegação MAA Aps
30	S	Maria Benedita Moreira	Tecnica	<a href="mailto:maria.b.gomes@maa.org.cv">maria.b.gomes@maa.org.cv</a>	DSSERS/DGASP
31	G	Maria da Luz do Livramento	Tecnica	<a href="mailto:memeslimaluz@hotmail.com">memeslimaluz@hotmail.com</a>	DGASP/DSSER
32	S	Maria do Monte Gomes	Tecnica	<a href="mailto:maria.m.gomes@maa.gov.cv">maria.m.gomes@maa.gov.cv</a>	DGASP
33	M	Maria Vasconcelos	Consultora	<a href="mailto:maria.vasconcelos@fao.org">maria.vasconcelos@fao.org</a>	FAO
34	G	Marize Gominho	Directora	<a href="mailto:marize.gominho@anas.gov.cv">marize.gominho@anas.gov.cv</a>	ANAS
35	S	Mina Teixeira	Tecnica	<a href="mailto:mina.jaglal@maa.gov.cv">mina.jaglal@maa.gov.cv</a>	DSAPV - DGASP
36	P	Mónica Gomes	Tecnica	<a href="mailto:monica.a.gomes@maa.gov.cv">monica.a.gomes@maa.gov.cv</a>	DGPOG/DSEPC
37	M	Neusa Fernandes Alves	Técnica	<a href="mailto:Neusa.Alves@ingt.gov.cv">Neusa.Alves@ingt.gov.cv</a>	INGT
38	M	Osvaldo Maurício	Consultor	<a href="mailto:osvaldo.maricio@fao.org">osvaldo.maricio@fao.org</a>	FAO
39	P	Paula Cristina Mendes	Tecnica	<a href="mailto:paula.mendes@maa.gov.cv">paula.mendes@maa.gov.cv</a>	DGASP - DSAPV
40	P	Paula Monteiro	Tecnica	<a href="mailto:mpaula.dias1@gmail.com">mpaula.dias1@gmail.com</a>	DNA - MAA
41	S	Pedro Mota	Tecnico	<a href="mailto:pedro.mota@maa.gov.cv">pedro.mota@maa.gov.cv</a>	DGASP - DSSER
42	P	Rosa Rocha	Docente	<a href="mailto:rosalopesrocha@gmail.com">rosalopesrocha@gmail.com</a>	UNICV - ECAA
43	G	Rossano Diniz Afonseca	Tecnico	<a href="mailto:rossano.afonseca@maa.gov.cv">rossano.afonseca@maa.gov.cv</a>	DGASP/DSSER
44	G	Sandra Fernandes	Técnico	<a href="mailto:sandra.cardoso@ingt.gov.cv">sandra.cardoso@ingt.gov.cv</a>	INGT
45	G	Solange Ferreira	Técnica	<a href="mailto:solange.ferreira@maa.gov.cv">solange.ferreira@maa.gov.cv</a>	DGASP/DSP
46	P	Wagner De Sá Nogueira	Tecnica	<a href="mailto:wagner.nogueira@ingt.gov.cv">wagner.nogueira@ingt.gov.cv</a>	INGT

Coordenadora Nacional

Luísa Morais

Autores deste documento

Maria Vasconcelos

José Lopes

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o resultado de sessões técnicas que decorreram no âmbito do processo participativo do REFLOR-CV<sup>1</sup> com o objetivo de se definir um mapa de atores para o sector florestal em Cabo Verde. Este mapa é um elemento importante do processo participativo e serve de base a processos de consulta e de envolvimento de todos os atores, favorecendo a construção de uma visão coletiva e inclusiva sobre a gestão dos espaços florestais. O mapa será diretamente utilizado nos processos de consulta para a produção dos Esquemas Diretores de Ordenamento Florestal e dos Planos de Gestão Florestal, apoiando também o processo de revisão de políticas e legislação relacionadas com o setor florestal.

## 2. METODOLOGIA

O mapa de atores foi construído com base em sessões de trabalho realizadas separadamente por cada um dos quatro grupos temáticos do processo participativo. Cada grupo temático produziu o seu mapa de atores de acordo com a perspetiva do tema trabalhado em cada grupo: Governança, Planeamento, Monitorização e Salvaguardas. Os mapas de cada grupo foram posteriormente harmonizados e integrados num único mapa.

O trabalho iniciou-se com a definição do que é um ator. Para isso utilizou-se a seguinte definição: *Um ator é um indivíduo ou uma organização com interesses no setor florestal ou que pode ser afetado pelas atividades e decisões sobre o uso do solo em perímetros florestais ou arborizados.*

Os passos seguidos para construção dos mapas de cada grupo são os apresentados na Figura 1 a) e o exemplo da Figura 1 b) foi um dos utilizados como base para a construção do mapa. O trabalho desenvolveu-se após ter sido realizada uma sessão de formação para cada um dos grupos. A metodologia proposta<sup>2</sup> foi vertida numa apresentação em português que serviu de base à discussão.

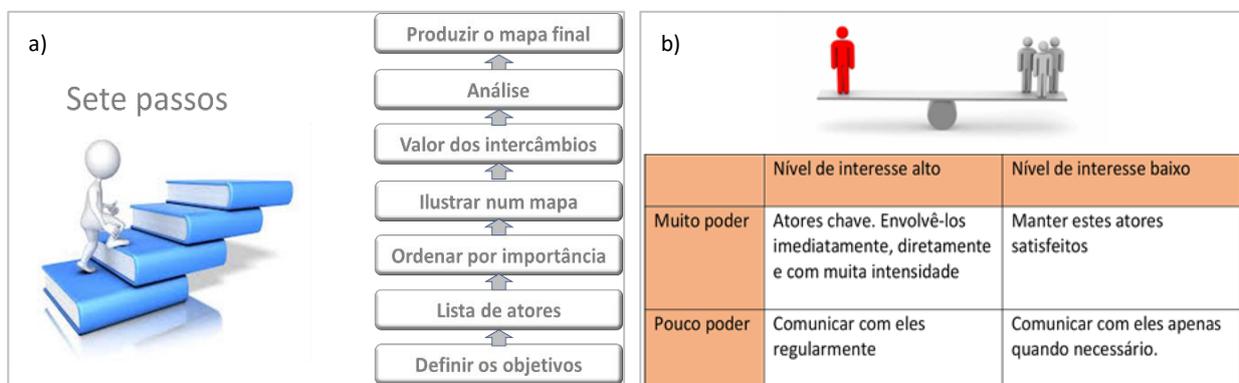


Figura 1 - Ilustração da metodologia utilizada na construção do mapa de atores

<sup>1</sup> <https://www.dropbox.com/s/9ga3187wiz3igvw/6.%20Programa%20para%20os%20grupos%20tem%C3%A1ticos.pdf?dl=0>

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=eqZfiTp1HZw>

### 3. O MAPA DE ATORES

Abaixo apresenta-se uma lista com a identificação de todos os atores que foram considerados pelos grupos de trabalho. Segue-se um resumo em formato infográfico da importância relativa dos atores listados, e por fim apresenta-se uma tabela com o resumo detalhado dos atores mais importantes. Os mapas detalhados, e correspondentes a passos intermédios de construção do mapa final, estão sumarizados no Anexo 1.

Tabela 1- Lista de atores

<b>ATOR</b>	<b>SIGLA</b>
Associação de Desenvolvimento Comunitário	ADC
Associação dos Jornalistas de Cabo Verde	AJOC
Agência Nacional de Água e Saneamento	ANAS
Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde	ANMCV
Banco Africano para o Desenvolvimento	BAD
Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Sotavento	CCISS
Comissão Especializada para a Economia Ordenamento do Território e o Ambiente do Parlamento	CEEOTA
Comissão Regional dos Parceiros	CRP
Direção-Geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária	DGASP
Direção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão	DGPOG
Direção Nacional do Ambiente	DNA
Direção Nacional de Indústria, Comércio e Energia	DNICE
Escola de Ciências Agrárias e Ambientais da UNICV	ECAA
<i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i>	FAO
Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola	FIDA
Gabinete Intermunicipal de Fogo e Brava	GIM-FB
<i>Global Environment Facility</i> do Banco Mundial	GEF
Gestão Sustentável das Florestas	GSF
Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género	ICIEG
Instituto Nacional de Estatística	INE
Instituto Nacional de Gestão do Território	INGT
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário	INIDA
Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica	INMG
Laboratório de Engenharia Civil de Cabo Verde	LEC
Ministério da Agricultura e Ambiente	MAA
Ministério da Indústria, Comércio e Economia	MICE
Ministério das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação	MIOTH
Ministério de Turismo e Transportes	MTT
Contribuições Pretendidas, Determinadas a Nível Nacional	NDC
Núcleo Organizacional da Sociedade de Informação	NOSI

Organizações Não Governamentais	ONG
Órgãos de Comunicação Social	Or Com. Social
Organizações da Sociedade Civil	OSC
Plataforma das ONG	-
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	PNUD
Rede Parlamentar Para o Ambiente	R.P.A.
Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boavista e Maio	SDTBM
Serviço Nacional de Proteção Civil e Bombeiros	SNPCB
Sociedade Nacional de Engenharia Rural e Florestas	SONERF
União Europeia	UE
Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura	UNESCO
Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas	UNFCCC
Universidade de Cabo Verde	UNICV
Comunidades locais	-

Os atores-chave que atuam de forma transversal são a DGASP, a Delegações do MAA, a DNA, e o INGT. Todos eles são instituições públicas do Estado e todos são departamentos de um mesmo ministério, o MAA. A única exceção a esta regra é o INGT que é um departamento do MIOTh. Acresce que, à exceção das delegações do MAA que intervêm a nível dos concelhos, todos os outros atores chave têm intervenção a nível nacional.

As Câmaras Municipais, com intervenção a nível municipal, têm especial relevância nas dimensões da Monitorização e de Salvaguardas. Já os organismos internacionais, nomeadamente a FAO, a UE, o BAD, o PNUD e a FIDA, as Confissões Religiosas e a Comissão Especializada para a Economia Ordenamento do Território e o Ambiente do Parlamento (CEEOTA), cooperam com os atores-chave nacionais em diversas dimensões.

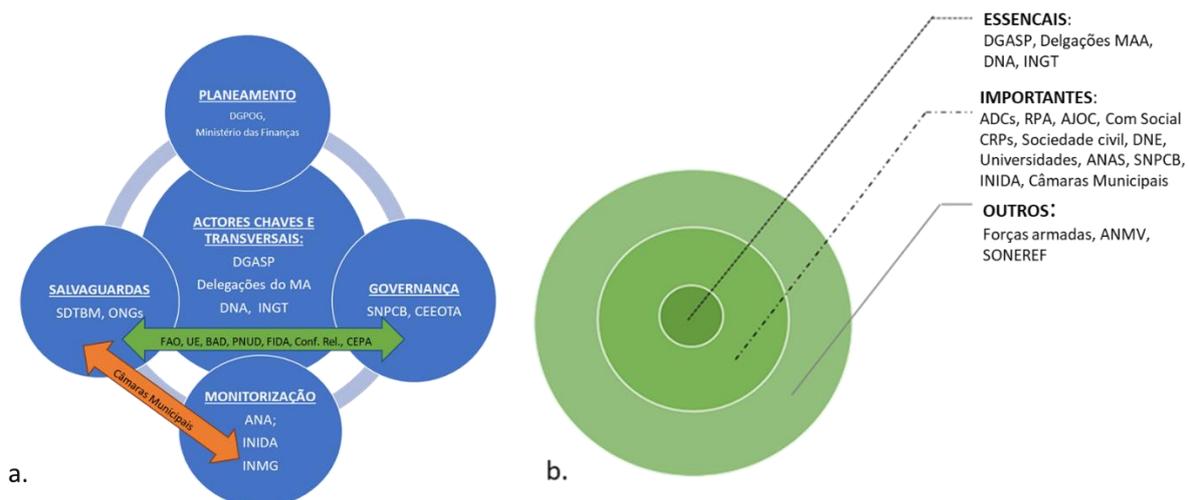


Figura 2 - Infografia ilustrativa do resultado da construção do mapa de atores. Em a.) o resultado da intersecção dos mapas de atores dos quatro grupos em b.) a hierarquização da importância dos atores identificados como relevantes para o setor florestal. As siglas relativas às entidades estão descodificadas na lista de acrónimos incluída no início deste documento.

Tabela 2 - Mapa dos atores mais citados nas discussões de grupo. Estes atores foram considerados como essenciais por pelo menos um dos grupos temáticos.

LEGENDA	A - Atitude		I - Influência		C - Certeza da atribuição pelo grupo	
	Totalmente a favor de conservação e gestão florestal	2	Muito influente	3	O grupo tem segurança nos valores atribuídos	3
	Moderadamente a favor	1	Influente	2	O grupo tem segurança parcial	2
	Indiferente	0	Pouco influente	1	O tem informação suficiente e o valor é uma opinião partilhada	1
	Moderadamente contra	-1				
	Totalmente contra	-2				

Ator	Interesse do Ator	Justificação	A	I	C	Estratégia de engajamento
DGASP	Implementar as políticas e planos florestais e agroflorestais	Responsável pelas intervenções florestais, promoção produção, monitorização e proteção florestal	2	3	3	Liderança e participação ativa em todas as atividades de planeamento florestal
Delegações do MAA	Assegurar a orientação, coordenação e acompanhamento no terreno das atividades florestais e agroflorestais a nível local	Responsável pela coordenação e implementação das florestais e agroflorestais a nível dos municípios	2	2	3	Assegurar a articulação com as autarquias locais e organizações representativas do mundo rural na implementação de políticas e atividades e florestais e agroflorestais
DNA	Garantir a proteção e conservação da biodiversidade e a conformidade de intervenções com as principais convenções internacionais.	Responsável pela gestão das áreas protegidas e pela componente política dos compromissos internacionais do país perante a UNFCCC.	2	3	3	Coliderança na distribuição de dados geográficos e outros; participação no desenvolvimento da plataforma digital; partilha de dados; coordenação nas intervenções no terreno.
INGT	Prosseguir as políticas públicas no domínio do planeamento e do ordenamento do território a nível nacional	Assegurar o desenho e implementação de políticas públicas que promovem um melhor ordenamento territorial do país.	2	2	3	Coordenação de todos os processos concernentes com a planificação, implementação e monitorização de atividades macro de gestão do território no país.
ANAS	Implementar as políticas governamentais no sector da água e saneamento,	Assegurar o planeamento estratégico, a implementação, supervisão e a monitorização dos serviços de produção, distribuição e comercialização de água e saneamento em todo o território nacional.	2	2	3	Assunção ativa de todos os processos concernentes ao desenho, implementação, e monitorização das políticas de água e saneamento em Cabo Verde
INIDA	Executar e desenvolver as atividades de investigação nas áreas de recursos naturais	Responsável pelo Desenvolvimento e implementação de atividades de investigação que visem a proteção, conservação dos recursos florestais	2	3	3	Coordenação do desenvolvimento das atividades de investigação agroflorestal
INMG	Implementar as políticas nacionais nos domínios da meteorologia, da climatologia e da geofísica.	Assegurar a vigilância e o estudo do clima e sua variabilidade, contribuindo para a análise dos efeitos decorrentes das alterações climáticas e para a	2	2	3	Liderança no desenvolvimento e operação de sistemas de alerta de incêndios e interação em mecanismos de monitorização das florestas.

		definição das correspondentes medidas de adaptação. Ponto focal da UNFCCC para o balanço de gases com efeito de estufa.				
SNPCB	Orientar e coordenar as atividades de proteção civil no plano nacional	Responsável pela prevenção, atenuação dos riscos e socorro às pessoas em situações de riscos e acidentes graves, catástrofes e calamidades; contribuir para a reposição da normalidade, nas zonas atingidas pelas tais situações.	2	3	3	Liderança a nível nacional, e suporte a nível local, em todas as atividades relacionadas com a prevenção, socorro e redução de riscos e desastres
SDTIBM	Realizar atividades que promovem a atração de investimentos privados que visem o desenvolvimento do turismo sustentável, (nas seis zonas de desenvolvimento turístico) das ilhas de Boa vista e Maio.	Administrar e promover o investimento do setor privado e o desenvolvimento do turismo sustentável, (nas seis zonas de desenvolvimento turístico) das ilhas de Boa vista e Maio.	1	2	2	Participação e Coordenação de todas as atividades-chave que visam a atração de investimentos privados e o desenvolvimento turístico sustentável das ilhas de Boavista e Maio.
DGPOG (MAA)	Formular e seguir as políticas públicas setoriais; conceber, estudar, coordenar e apoiar tecnicamente os serviços centrais e as unidades orgânicas desconcentradas, no domínio do planeamento orçamento e gestão.	Responsável por coordenar as ações de planeamento setorial e regional, preparar, controlar, seguir e avaliar a execução dos programas de investimentos e do plano de atividades e o respetivo relatório de atividades.	2	2	3	Participação ativa em todos os processos/atividades de planeamento florestal, na vertente orçamental.
Ministério das Finanças	Gerir e alocar recursos financeiros para implementação e monitorização de políticas (Florestais)	Responsável pela monitorização orçamental de Projetos do governo	2	2	2	Coordenação, através da DGPOG, da implementação/monitorização financeira de projetos florestais e incentivar liderança em atividades florestais com retorno financeiro nacional e local.
Câmaras Municipais	Promover o uso sustentável do território (florestal) para a produção de bens e serviços dentro da legalidade nacional e municipal. Promover medidas, ações e programas de proteção conservação dos recursos Naturais a nível do Município.	Corresponsável por decisões do uso do solo (urbano/agrícola/florestal). Responsável pela promoção de ações, campanhas e programas de arborização, reflorestação e de criação de espaços verdes. Responsável pela educação ambiental a nível dos municípios.	2	2	2	Liderança da implementação de medidas de políticas que visam a proteção/conservação ambiental a nível Municipal

Org. Internacionais (FAO, UE, BAD, GEF/PNUD, FIDA)	Financiar e assessorar tecnicamente o governo de Cabo Verde na elaboração, implementação, monitorização e avaliação das políticas e atividades agroflorestais.	Asseguram o cumprimento dos protocolos orçamentais, normativos (em consonância com os normativos internacionais) e técnicos dos projetos (agroflorestais)	2	2	1	Coordenação com as organizações do governo na implementação dos projetos
--	--	---	---	---	---	--

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspeto que necessita de maior esforço é o do envolvimento da sociedade civil nas questões da gestão as áreas arborizadas. Este aspeto foi largamente discutido nas sessões participativas, mas existe uma aparente dificuldade de comunicação com, e entre, as organizações não governamentais e/ou outras da sociedade civil. Ficou assim reconhecidamente incompleta a identificação de entidades relevantes da sociedade civil.

Na opinião dos participantes na construção do mapa de atores é necessário conferir às associações comunitárias de base e delegações regionais das várias entidades um maior protagonismo. Estas entidades devem ser incluídas aquando do planeamento de gestão do território, tornando-se assim atores mais relevantes nos processos de decisão.

## ANEXO 1

**Organização dos Atores por Grupos Temáticos e nível de importância**

**Legenda:** MP – Muito Poder, MI – Muito Interesse, PM- Poder Médio, IM- Interesse Médio, PP – Pouco Poder, PI – Pouco Interesse

	<b>Atores Essenciais</b> MP e MI	<b>Atores Importantes</b> MP ou MI e PM ou IM	<b>Outros com Interesse</b> PM ou PI e PP ou IM	<b>Pouco significativos</b> PP e PI
<b>PLANEAMENTO</b>	DGASP, DGPOG, Delegações MAA DNA	INGT, Rede Parlamentar para o Ambiente, SNPCB INIDA INMG, DNP, Unidade de Coordenação de Projetos, AJOC, Or. Com. Social, D. Nac. De Educação, ADCs CRPs, GI de Fogo e Brava, ANAS	ECAA Forças Armadas ANMCV	SONERF, Organizações Religiosas,
<b>MONITORIZAÇÃO</b>	DGASP; Delegações do MAA; Câmaras Municipais ANAS; Serviço Nacional de Proteção Civil e Bombeiros; DNA; INGT INIDA INMG SNPCB	Ministério de Finanças DSEGI/MAA Direção Geral do Turismo e Transportes Infraestruturas de Cabo Verde INE; DNICE / DSE Universidades ONGs de caris ambiental; AJOC LEC		Cabo Verde Trade Invest CCIS- Sot e Barl. Intituições de telecomunicação NOSI
<b>GOVERNANÇA</b>	INGT, SNPCR, DGASP, DNA Comissão especializada do ambiente FAO, UE, BAD, GEF/PNUD, FIDA Confissões Religiosas (Caritas)	Rede Parl. para o Ambiente DGPG DNP/MF INMG INIDA ANAS Deleg. MAA MTT DNICE ANMCV, Cam. Municipais Gab.IM.-FB SDTI-Boa Vista e Maio Plat. ONGs, ACDs ECAA ICIEG	Setor Privado	SONERF
<b>SALVAGUARDAS</b>	DGASP, DNA, Delegações, INGT; Câmaras municipais SDTBM, Confissões Religiosas, Com. Esp. para o Ambiente FAO, UE, BAD, PNUD, FIDA	Plataf. das ONGs; Ass. comunitárias, ADCs; ANAS, ICV/MICE, INE, Universidades, MICE, Finanças, UNESCO,		Mi. Saúde

**Atores transversais, agrupados segundo o seu nível territorial de intervenção**

Nacional	Ilha/Região	Municipal	Comunitário
INGT SNPCR, DGASP, DNA Comissão especializada do ambiente FAO, UE, BAD, GEF/PNUD, FIDA Confissões Religiosas (Caritas) INIDA ANAS; INMG DGPOG ANMCV Ministério das Finanças	SDTBM, GIMFB CCI CCISS	Deleg. MAA CM Empresas privadas	ADCs Com. Locais Empresas Locais